

16

“MAIS BRASILEIRO QUE MUITOS BRASILEIROS”

*Jarbas Silva Marques

No dia 21 de janeiro deveremos comemorar em Brasília os 156 anos do nascimento do astrônomo Luiz Cruls que, em 1892, chefiou a comissão que demarcou o futuro Distrito Federal, onde 68 anos depois o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira inauguraria a cidade, transferindo a Capital da República do Rio de Janeiro para o Planalto Central.

Luiz Cruls, nascido em Diest, na Bélgica, e naturalizado brasileiro, construiu sua vida científica no Brasil, introduzindo em nosso país a Astrofísica, participando ainda da comissão que definiu os limites entre o Brasil e a Bolívia, em 1901, e está imortalizado na astronomia com seu nome em crateras na Lua e canais no planeta Marte.

O HOMEM

Louis Ferdinand Cruls nasceu em Diest, província de Brabante, na Bélgica, em 21 de janeiro de 1848, filho de engenheiro civil Philippe Guillaume Cruls e Anne Elizabeth Jordens. Após cursar humanidades, entrou para a Escola de Engenharia Civil da Universidade de Gand, que frequentou de 1863 a 1868 e, em 1872, foi admitido como aspirante de engenharia militar da Academia Militar da Bélgica, onde chegou ao posto de primeiro-tenente.

Impregnado pelo ufanismo dos brasileiros que eram seus colegas na Academia Militar, em 1874 pediu demissão do Exército belga para conhecer o Brasil. No dia 05 de setembro de 1874 ele embarca em um pequeno vapor e o seu biógrafo, o astrônomo Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, é quem nos relata: “Pouco depois do seu navio deixar o porto de Bordeaux, Cruls conheceu um passageiro de aspecto muito simpático. Era Joaquim Nabuco que acabava de viajar pela Europa e regressava ao Brasil. Nabuco, nessa época, iniciava sua carreira diplomática. Poeta, escritor, jornalista, orador de talento, Nabuco não imaginava o importante papel que lhe estava reservado mais tarde, na política do Brasil, como diplomata e abolicionista”.

Prossegue Ronaldo Mourão: “Cruls explicou a Nabuco que se dirigia ao Brasil por influência de seus compatriotas, em especial ao engenheiro Caetano Furquim D’Almeida, que conheceu em Gand quando estudavam engenharia civil se integrando ao grupo de estudantes brasileiros onde pontificavam João Van Erven, Cristiano Ottoni, Manoel Lara Caetano da Silva, José Maria Vianna, Antônio Chermont e Félix de Moraes”.

Assim que o paquete Orenoque aportou no Rio de Janeiro, Joaquim Nabuco ofereceu seus préstimos a Luiz Cruls para apresentá-lo ao Imperador Pedro II que estava a procura de astrônomos e geodésicos para dinamizar o Imperial Observatório.

O CIENTISTA

As atividades profissionais de Luiz Cruls no Brasil são iniciadas ainda em 1874, quando Buarque de Macedo, do Ministério dos Trabalhos Públicos, o nomeia para fazer parte da Comissão da Carta Geral do Império e Levantamento do Município Neutro (gênese do atual Distrito Federal).

Cruls retorna a Europa em janeiro de 1875 incumbido de auxiliar o governo brasileiro na recepção de instrumentos de geodésica encomendados anteriormente.

Em abril de 1875, uma pesquisa sobre o método de repetição e reiteração usado para a leitura de ângulos, com fins astronômicos e geodésicos, publicados em Gand, deu-lhe a titulação necessária para que fosse admitido como astrônomo adjunto no Imperial Observatório do Rio de Janeiro.

“Em 1881 – relata Rogério Mourão – Luiz Cruls é nomeado diretor do Observatório, com o afastamento de Emmanuel Liais, e no ano seguinte o Brasil passa a obter grandes sucessos na astronomia . E, no dia 25 de setembro de 1882 às quatro horas da manhã Cruls localiza o cometa que leva seu nome”.

“Mas não para aí – estende-se Rogério Mourão – as conquistas de Luiz Cruls para a respeitabilidade internacional do Observatório, na verdade, em 06 de dezembro de 1882, devia ocorrer a trânsito de Vênus sobre o Sol, visível em excelentes condições numa grande extensão das duas Américas. O Brasil não podia deixar passar essa ocasião, única na história da astronomia, sem tomar uma parte ativa na observação do fenômeno. Por isso o governo, por solicitação de Cruls,

requereu às Câmaras Legislativas um crédito de trinta contos para financiar as despesas das comissões que deveriam ser enviadas às Antilhas, a Olinda e a Punta Arenas, no Chile. Das três comissões Cruls escolheu a de Punta Arenas”.

Com as observações científicas das três comissões, Luiz Cruls estabeleceu a mais importante unidade astronômica, medindo a distância da Terra ao Sol, introduzindo então a Astrofísica no Brasil.

O PROFESSOR

Por sua formação de engenheiro militar do Exército Belga, Luiz Cruls – já naturalizado brasileiro e aporuguesado seu nome – foi em 1889 nomeado por D. Pedro II Lente de Astronomia e Geodesia da Escola Superior de Guerra – na época um estabelecimento de formação de oficiais e, em seguida, da Escola Militar do Brasil. Por dezenove anos pertenceu ao Magistério Militar, recebendo inicialmente a patente de Major-Honorário e, em 1891, por sua participação legalista na Revolta da Armada, foi promovido a Tenente-Coronel.

Em 15 de dezembro de 1995, a Portaria Nº 674 do Ministério da Defesa concedeu à 11ª Região Militar do Exército Brasileiro, com sede em Brasília, a denominação histórica de “Região Tenente-Coronel Luiz Cruls”, não só pelos inestimáveis 32 (trinta e dois) anos em que prestou serviços a astronomia brasileira, como funcionário do Observatório Nacional, do qual foi diretor e que por dezenove anos esteve sob a jurisdição do Ministério dos Negócios da Guerra, no Império, e do Ministério da Guerra, na República.

PROFETA DO FUTURO

No dia 17 de maio de 1892, quando foi nomeado pelo Ministro das Obras Públicas, Antão Gonçalves de Faria, para chefiar a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, Luiz Cruls inscreveu-se na história política e administrativa brasileira, cumprindo uma determinação da Primeira Constituição Republicana do Brasil e na visão geopolítica dos proclamadores da República, com vistas a garantir a soberania sobre toda a área física do País e da Nação Brasileira.

Em menos de um mês, no dia 09 de junho de 1892, a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil – Missão Cruls –

partia de trem do Rio de Janeiro a Uberaba pela linha férrea da Companhia Mogyana. Levava o comboio ferroviário 10.000 quilos de equipamentos astronômicos, geodésicos e geofísicos – equipamentos que em grande parte estão hoje no Museu de Astronomia – MAST – no Rio de Janeiro.

Guiando-se pelas estrelas, Luiz Cruls e os cientistas que arrebanhou, a partir de Uberaba literalmente “puseram o pé no chão” e iniciaram aquela que seria a primeira missão científica documentada fotograficamente no Brasil.

A República tinha apenas dois anos da sua proclamação e pela desinformação muitos brasileiros não sabiam ainda do seu advento, portanto, imaginemos 112 anos depois o que teria sido a dificuldade logística enfrentada por Luiz Cruls e seus comandados a partir de Uberaba. Comprar mais de 400 mulas para carregar os equipamentos científicos, com uma moeda ainda não conhecida de muitos comerciantes ou de criadores de muaras. A alimentação dos animais e dos componentes da Comissão Exploradora, tudo isto, sempre guiados pelas estrelas em seus caminhamentos por terras desconhecidas.

A correição científica pode hoje ainda ser aquilatada quando sabemos que, há 112 anos atrás, eles descobriram as jazidas minerais de Catalão – que têm até minerais atômicos antes da descoberta do átomo -, das termas de Caldas Novas, dos campos diamantíferos do Triângulo Mineiro, dos materiais de construção para a futura Capital Federal!!!

Basta que citemos um feito glorioso para o Brasil, o Relatório Cruls foi – antes que a Ecologia fosse moda no Mundo – o primeiro relatório de impacto do meio-ambiente da humanidade.

Mas Luiz Cruls pensou mais... na segunda vinda ao Planalto Central em 1895 ele pensou nas radiais ferroviárias que ligassem a futura capital do país a todos os estados, e propôs uma saída para o Oceano Pacífico através de uma linha férrea ligando Brasília a Catalão e Catalão a Cuiabá e de lá – passando pelo Paraguai e a Bolívia – teríamos a saída estratégica para nossos produtos.

Por onde ele passou com seus companheiros e instrumentos científicos hoje vivem metade da população do Brasil, e se isto não bastasse para legitimar o que dele falou o seu biógrafo, o astrônomo Rogério Mourão, devemos lembrar o que ele fez para estabelecer os limites territoriais do Brasil e da Bolívia na questão do Acre, doente, em cima de uma maca e correndo risco de vida pela malária contraída na Amazônia.

Sem nenhuma dúvida, pela sua contribuição à ciência astrofísica e astronômica, pelos nossos limites territoriais e pelo bandeirantismo na demarcação do Distrito Federal e na defesa das riquezas nacionais, ele é mais brasileiro do que muitos brasileiros nos três poderes da Sexta República.

Jarbas Silva Marques
Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico da Secretaria de Cultura e
Membro do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal